A Gaivota

AGÔSTO DE 1950



UNIDADE

por Raul de Leoni

Deitando os olhos sôbre a perspectiva
Das cousas, surpreendo em cada qual
Uma simples imagem fugitiva
Da infinita harmonia universal.

Uma revelação vaga e parcial
De tudo existe em cada cousa viva:
Na corrente do Bem ou na do Mal
Tudo tem uma vida evocativa.

Nada é inútil: dos homens aos insetos
Vão-se estendendo todos os aspectos
Que a idéia da existência pode ter;

E o que deslumbra o olhar é perceber
Em todos êsses sêres incompletos
A completa noção de um mesmo ser...

A CAPA

O côro dos missionários foi organizado quando o time da Universidade de Brigham Young estava jogando no Brasil, para cantar durante os jogos e muitas outras ocasiões. (Veja pág. 154), os membros do côro são: Elders Harry Maxwell, Richard Fowles, Orlin Johnson, Raymond Maxwell, Wendell Winegar, Henry Goldsmith, Warren L. Anderson e Lloyd Stevens.

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



A Gaivota

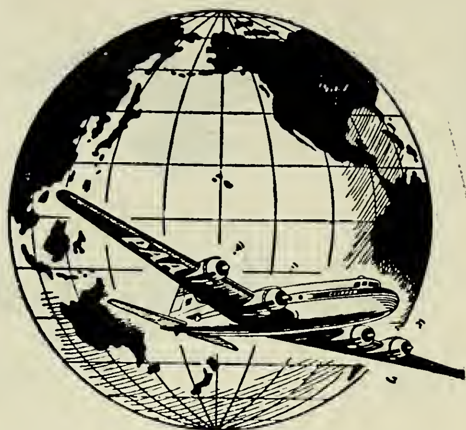
Caixa Postal 862
Rua Itapeva, 378 São Paulo Tel. 3-6761

Ano III **AGÔSTO DE 1950** **N.º 8**

INDICE

A "A GAIVOTA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços das assinaturas**: por cada exemplar, Cr$ 3,00; por ano, Cr$ 30,00; exterior, Cr$ 40,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S.P.

Diretor-Redator:
Claudio Martins dos Santos



A Igreja no Mundo

Para Jack e Kay Berge, dois irmãos que moram na pequena cidade de Coalinga na California — fazer uma missão não teria nenhum significado especial. Realmente êles estavam em trabalho ativo na Igreja, mas ir em missão era algo mais. A Jack, um notável atleta em sua escola, após a graduação, foram lhe oferecidas bolsas de estudo pelo estado de Oregon, Universidade do Colorado, Universidade de Santa Clara, Estado de São José, pela Universidade de California. Assim, o futuro de Jack estava muito bem planejado, caso êle quisesse aceitar uma das bôlsas oferecidas.

Chegou-lhe então um chamado para fazer uma missão, um tempo também para pensar profundamente. O povo da cidade esperou também pela solução, pois todos conheciam Jack muito bem atravez de seus feitos no campo de futebol. Muitos dos seus colegas disseramlhe que êle seria tolo se aceitasse. Muitos perguntaram-lhe se teria uma paróquia quando voltasse da missão. Muitas foram as perguntas que lhe fizeram. Jack foi ver um dos seus professores e êste disse-lhe que fizesse a missão, não devendo deixar uma oportunidade tão maravilhosa como essa. E assim Jack, como todos os bons "Santos dos Últimos Dias," nascidos de pais bons, educados nos ensinamentos e no caminho de Deus, aceitou o chamado.

Todos se rejubilaram pela decisão; muitas pessoas da cidade (poucas nesta cidade são membros da Igreja) foram ao seu bota-fora. Assim, êle partiu, e cruzando o Oceano chegou na missão Uruguaia. Alguns meses mais tarde, Kay, que também teve seus momentos de indecisão, seguiu os passos de seu irmão e, embarcou para a Suecia, a fim de proclamar a restauração do Evangelho.

Tempos depois dois missionários chegam na cidade de Jack e Kay, e pouca coisa Jack e Kay sabem que já fizeram para o seu povo. O povo vendo os dois missionários fala, "Temos dois rapazes de nossa cidade em missão; êles são os únicos que sairam daqui e nós também nos achamos orgulhosos dêles. Vocês não querem vir também darnos sua mensagem?" Não é apenas aquela cidade que se orgulha dos dois rapazes, mas, seus pais e irmãos que também esperam poder seguir os seus passos.

Êles já haviam feito um trabalho missionário em seu lar, e, da mesma forma estão fazendo em seus campos de trabalho e labor. A decisão de Jack em ir fazer aquela missão lhe dará muitas recompensas por outros lados e, estamos informados que a sua bôlsa de estudo ainda permanece aguardando seu regresso.

EDITORIAL



Estamos passando tempos difíceis. Os profetas há muitos anos nos anunciaram que se o mundo não se arrependesse, seria destruído completamente.

Breve, a menos que façamos que o povo dêste mundo se arrependa e saia da iniqüidade, teremos outra guerra, e mais terrível do que a passada, que seria uma coisa insignificante relativamente à que se está preparando.

Nosso trabalho neste mundo é estender nossos braços a todos os filhos do nosso Pai que está nos céus; e se assim fizermos, o Espírito de Deus ficará em nossas almas, e seremos felizes, e o Espírito do Senhor poderá morar em nossos lares.

Quando vemos a incerteza que existe hoje no mundo, concluimos que as nações fortes e fracas, estão se preparando para outra guerra; o seu início é sòmente uma questão de tempo, a não ser que se arrependam dos seus pecados e se voltem para Deus. Do contrário, outra guerra virá até à destruição da humanidade, fazendo-a desaparecer da face da terra.

O único meio de que dispomos para escapar à destruição, é seguir os conselhos e os ensinamentos das autoridades e dos missionários, que têm o remédio para tôdas as guerras. Escutai, pois, atentamente e segui seus conselhos, porque a missão dêles é ajudar-vos, se vós os ajudardes.

Sinceramente,

Rulon S. Howells

Presidente da Missão

CON

Esta verdade ao mesmo tempo perturbadora e luminosa estalou inesperadamente como uma chìcotada. Jaime estava espichado numa cadeira, relaxado, rindo, brincando, divertindo-se imensamente com uma partida de baralho. Uma sombra agourenta de alguma coisa muito real cruzou sua mente, não no salão em que estava, mas no futuro, um futuro tão próximo que êle já podia sentir a tristeza de sua sombra e engolfá-lo pouco a pouco.

Olhava para Maria por cima das cartas, a moça que amava e com quem ia casar-se. Ela segurava em uma das mãos as cartas e na outra um cigarro. A fumaça atirada para cima desenhava no ar uma tênue língua azul, ondulada.

Viu então Joãozinho, irmão de Maria, tentando alcançar o cigarro que ela segurava, ao mesmo tempo que a fitava com olhinhos pensativos e inquiridores enquanto Maria tentava afastá-lo, carinhosamente.

A mente de Jaime momentâneamente afastou-se daquela sala e projetou-se para o futuro. Joãozinho parecia-lhe ser seu filhinho e Maria sua espôsa, mãe de seus filhos. O cigarro está fora do alcance de Joãozinho agora, mas Jaime imaginava que Maria não poderia conservar o cigarro sempre fora do alcance de Joãozinho. Foi então que sua consciência falou, culpando-o, porque êle também fumava.

Êle precisava pensar detidamente sôbre isso. Que o fumar era prejudicial e também um vício dispendioso sempre admitira. Mas nunca pensara que estava cometendo qualquer coisa tão má ao praticá-lo, embora sempre sentisse em seu próprio corpo alguns de seus efeitos, tal com uma ligeira perda de apetite, sentindo-se também às vêzes atordoado, como que narcotizado, porém nunca pensara que isso pudesse ter alguma relação com o hábito de fumar. Com Maria, êle tinha de alguma maneira aceito a idéia de vê-la fumando, sem discutir, pois afinal de contas ela tinha seus próprios direitos.

Interessante, por que sòmente agora é que todos êsses pensamentos vinham tomar a sua atenção? Quem sabe, talvez fôsse a aproximação do seu casamento, ou talvez a clareza daquela cena que êle vira em pensamento um pouquinho antes, ou ainda poderiam ser sòmente os primeiros sentimentos que a responsabilidade paternal desperta ou quem sabe ainda se não era algo, como uma voz, que manda o homem produzir sòmente o que mais se adapta a uma vida bonita na sua forma humana! Provavelmente devia ser uma dessas coisas, mas Jaime sabia que essa reação interior transforma-lo-ia bem como tudo que estivesse ao seu redor.

Pensamentos realmente estranhos para quem apenas jogava uma partida de cartas. Mas êle não tinha dúvida de que iria discutir êsse problema com Maria, e que iria também deixar de fumar, naquela mesma noite.

Já eram duas da madrugada e Jaime não conseguia dormir. Tôdas as fibras do seu corpo gritavam por um cigarro. Resolveu deitar-se novamente e enquanto olhava para os desenhos escuros da parede forrada de papel, começou a pensar que miserável escravo se fizera de seu próprio vício.

Sòmente um cigarrinho, apenas um para libertá-lo daquele tormen-

FLITO

por *Jack Bennett*

to e deixá-lo dormir o resto da noite, mas a verdade pairava sôbre sua mente como uma neblina agonizante; ou deixava agora e conquistava definitivamente o vício ou então jamais deixaria, porque, ceder agora, seria perder a batalha. Teve que ser cruel e absoluto em sua resistência como o fôra o inimigo em sua agressividade, e de mais a mais para esclarecer o assunto definitivamente com Maria, êle teria que dar o exemplo primeiro.

Os dias rastejavam semana a dentro, mas Jaime já podia sentir que a vitória se aproximava, se bem que de uma maneira agonizantemente vagarosa. Porém seu maior obstáculo ainda estava por vir. Maria já havia perguntado várias vêzes por que estava recusando cigarros, mas sempre respondia usando a mesma desculpa, que estava fumando demais ultimamente ou que acabara de fumar naquele momento. Porém sempre que êle tentava trazer o assunto de cigarros à baila, o receio da reação que ela pudesse ter o imobilizava. Sempre êle sentira um mêdo gelado que isto pudesse se transformar em uma barreira entre os dois, que tudo o que tinham planejado juntos pudesse se desfacelar de encontro àquele único ponto de diferença.

Três meses já se haviam passado desde aquela tarde em que estivera jogando cartas com Maria e pensara sôbre o futuro. Jaime podia ouvir Maria cantarolando apesar do barulho da louça que lavava, pois êles tinham jantados juntos.

Embora êle estivesse com a revista aberta quase colada aos olhos, Jaime nada via. Aquela noite êle

(Continua na pág. 159)



MEL

Tirado da revista "Vida e Saude"



No número passado, A GAIVOTA deu um artigo sôbre açúcar refinado e por que não devemos usá-lo. O mel é uma coisa que podemos usar no lugar de açúcar. Aqui damos a razão.

O mel é o produto precioso das abelhas, as quais transformam o nectar das flores no seu aparelho digestivo, segregando-o sob a forma de alimento de grande valor nutritivo.

O mel de qualidade superior se obtem das boas plantas melíferas, de modo que a proveniência do produto quase sempre é indício da sua qualidade devido à predominância das plantas que crescem na respectiva região.

As diversas espécies de mel de que nos vamos ocupar são as que se obtêm pela criação de abelhas em colmeias apropriadas, exploradas pelo apicultor.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO MEL

O mel consta, especialmente, de uma solução bastante concentrada de açucar do qual, a maior parte, os seus três quartos, são de açucar invertido. Denomina-se açucar invertido aquele que se obtem pela transformação do tipo de açucar de cana ou de beterraba, o qual absorvendo água, adquire propriedades diferentes, que lhe permitem poder fermentar e produzir álcool e outras substâncias.

O mel genuíno ou natural contém dessas substâncias açucaradas uma quantidade que varia de 68 a 82%, podendo ser aceita como boa a média de 76% ou seja, os seus três quartos, como já acima dissemos. A quantidade de água num mel de boa qualidade é aproximadamente de 16 a 20%, mas há casos em que vai além de 25%.

Convém saber que a composição do mel pode variar segundo a procedência, a natureza das plantas e até segundo a estação do ano, embora tais variações não modifiquem profundamente a sua composição química, a não ser as espécies de açucares, sólidos ou líquidos, que frequentemente se acham em proporções características, segundo a origem do produto.

O açucar de cana, também chamado sacarose ou sucrose, acha-se presente no mel em pequenas proporções, mas há espécies de mel em que tais quantidades são relativamente elevadas.

Daremos análises de três espécies diferentes de mel, as quais permitem avaliar essas variações:

Açucar (glicose e açucar de cana	55,35
Açucar líquido	33,00
Água	8,00
Substâncias corantes (melocroína)	0,60
Manita, outras substâncias e	

(Continua na pág. 160)



A CONFERÊNCIA DOS MISSIONÁRIOS

por *Elder Rowland P. Stoll*

A grande conferência dos missionários que trabalham no Brasil, deu-se nos dias 23, 24 e 25 de maio último.

Os missionários chegaram em São Paulo de onibus, trem, outros de avião e jeep.

Dois dias da conferência foram dedicados às reuniões nas quais os presidentes dos ramos deram conta do progresso em seus ramos. Um de cada 2 missionários relatava o método que usava afim de melhor fazer o seu trabalho. Os escritórios também reportaram suas atividades, dando algumas instruções aos missionários e ramos. No segundo dia da conferência houve um "pic-nic" em Interlagos, onde tiveram jogos tais como foot-ball, voley-ball, base-ball dos quais todos participaram. No fim do dia depois de uma boa refeição, reuniram-se ao pé do fogo, tendo sido apresentado um programa que consistiu de números musicais, skits, etc.

O mais importante fato da conferência, foi a reunião dos testemunhos, incluindo 3 missionários brasileiros que vieram assistir aos trabalhos da conferência. Foi uma reunião inspirada e os testemunhos foram [illegible]

os quais foi traduzido o Livro
órmon

vem o dia que arderá como fornalha; todos os soberbos e todos os que obram impiedade serão queimados como o restolho; os que vierem os abrasarão, disse o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo."

Citou ainda assim o quinto versículo: "Eis que Eu vos enviarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor."

Citou também, o seguinte ver-

(Continua na pág. 156)

MEL

Tirado da revista "Vida e Saude"



No número passado, A GAIVOTA deu um artigo sôbre açúcar refinado e por que não devemos usá-lo. O mel é uma coisa que podemos usar no lugar de açúcar. Aqui damos a razão.

O mel é o produto precioso das abelhas, as quais transformam o nectar das flores no seu aparelho digestivo, segregando-o sob a forma de alimento de grande valor nutritivo.

O mel de qualidade superior se obtem das boas plantas melíferas, de modo que a proveniência do produto quase sempre é indício da sua qualidade devido à predominância das plantas que crescem na respectiva região.

As diversas espécies de mel de que nos vamos ocupar são as que se obtêm pela criação de abelhas em colmeias apropriadas, exploradas pelo apicultor.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO MEL

O mel consta, especialmente, de uma solução bastante concentrada de açucar do qual, a maior parte, os seus três quartos, são de açucar invertido. Denomina-se açucar invertido aquele que se obtem pela transformação do tipo de açucar de cana ou de beterraba, o qual absorvendo água, adquire propriedades diferentes, que lhe permitem poder fermentar e produzir álcool e outras substâncias.

O mel genuíno ou natural contém dessas substâncias açucaradas uma quantidade que varia de 68 a 82%, podendo ser aceita como boa a média de 76% ou seja, os seus três quartos, como já acima dissemos. A quantidade de água num mel de boa qualidade é aproximadamente de 16 a 20%, mas há casos em que vai além de 25%.

Convém saber que a composição do mel pode variar segundo a procedência, a natureza das plantas e até segundo a estação do ano, embora tais variações não modifiquem profundamente a sua composição química, a não ser as espécies de açucares, sólidos ou líquidos, que frequentemente se acham em proporções características, segundo a origem do produto.

O açucar de cana, também chamado sacarose ou sucrose, acha-se presente no mel em pequenas proporções, mas há espécies de mel em que tais quantidades são relativamente elevadas.

Daremos análises de três espécies diferentes de mel, as quais permitem avaliar essas variações:

Açucar (glicose e açucar de cana	55,35
Açucar líquido	33,00
Água	8,00
Substâncias corantes (melocroína)	0,60
Manita, outras substâncias e	

(Continua na pág. 160)



A CONFERÊNCIA DOS MISSIONÁRIOS

por *Elder Rowland P. Stoll*

A grande conferência dos missionários que trabalham no Brasil, deu-se nos dias 23, 24 e 25 de maio último.

Os missionários chegaram em São Paulo de onibus, trem, outros de avião e jeep.

Dois dias da conferência foram dedicados às reuniões nas quais os presidentes dos ramos deram conta do progresso em seus ramos. Um de cada 2 missionários relatava o método que usava afim de melhor fazer o seu trabalho. Os escritórios também reportaram suas atividades, dando algumas instruções aos missionários e ramos. No segundo dia da conferência houve um "pic-nic" em Interlagos, onde tiveram jogos tais como foot-ball, voley-ball, base-ball dos quais todos participaram. No fim do dia depois de uma boa refeição, reuniram-se ao pé do fogo, tendo sido apresentado um programa que consistiu de números musicais, skits, etc.

O mais importante fato da conferência, foi a reunião dos testemunhos, incluindo 3 missionários brasileiros que vieram assistir aos trabalhos da conferência. Foi uma reunião inspirada e os testemunhos foram ouvidos por todos confirmando a verdade do Evangelho. Êles falaram sôbre a felicidade que receberam desde que se tornaram membros, e aceitaram êste Evangelho.

O Presidente Rulon S. Howells, aconselhou os missionários a serem diligentes em seu trabalho e tudo fazerem humildemente perante o Senhor. O trabalho de genealogia foi discutido e foram convidados a ensinar os membros e amigos sôbre o glorioso trabalho e sua importância.

O climax da maravilhosa conferência, foi o programa musical apresentado ao público, no dia 25 de maio, com a participação de todos os missionários.

Esta foi na verdade, uma oportunidade para encontrarem-se todos nesta conferência, sentir o espírito do Senhor, ver suas bênçãos derramadas sôbre todos os que estão fazendo Seu trabalho e vivendo o Seu Evangelho.

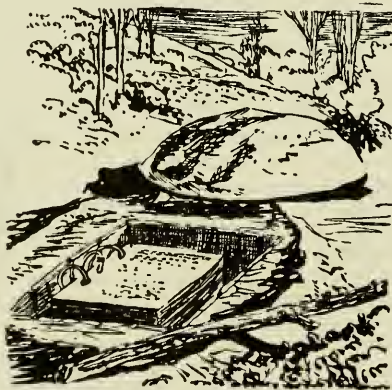
HISTORIA CURTA DA IGREJA

Na primavera de mil oitocentos e vinte, Joseph Smith teve sua primeira visão. Dois sêres apareceram a êle, e lhe disseram que as outras igrejas na terra eram erradas, e que não pertencesse a nenhuma delas. Alguns dias depois, encontrou-se com pregadores das outras igrejas e daí começaram as perseguições à sua pessoa por causa da visão que êle teve

3a. PARTE

Prossegui nas atividades comuns da minha vida até aos vinte e um de setembro de mil oitocentos e vinte e três, sofrendo durante èsse tempo severa perseguição de tôdas as classes, tanto religiosas como irreligiosas, porque continuei a afirmar que tive uma visão.

Durante o espaço de tempo compreendido entre a visão e o ano de mil oitocentos e vinte e três, fui proibido de me ligar a qualquer das seitas religiosas da época. Estando em idade muito delicada e perseguido por aquêles que deveriam ser meus amigos e me tratarem com carinho, pois, se supunham que eu estava iludido, deveriam procurar de modo próprio e afetuoso me emendar — estive à mercê de tôdas as tentações. Misturando-me com tôdas as classes sociais, incidi frequentemente em muitos èrros desprezíveis e tive ensejo de demonstrar a fraqueza da mocidade e da natureza humana, que, muito sinto dizê-lo, pôs-me em diversas tentações ofensivas à vista de Deus. Ao fazer esta confissão, ninguém me julgue culpado de pecado grande ou maligno, porque nunca tive disposição natural para isso.



Concepção do artista de como estavam depositadas as placas de ouro no Monte Cumorah

Em consequência disto, muitas vêzes senti-me condenado pela minha fraqueza e imperfeição. Eis que na noite do mencionado dia vinte e um de setembro, quando fui deitar-me, recorri à oração e à súplica ao Deus Todo Poderoso para pedir perdão por todos os meus pecados e loucuras e também para pedir uma manifestação a fim de que pudesse saber qual era o meu estado e situação diante dÊle, porque tinha confiança de ter uma manifestação divina, como antes.

Enquanto estava rogando a Deus, descobri que uma luz penetrava em meu quarto, a qual continuou a aumentar até ficar mais claro que a luz do meio-dia. Imediatamente apareceu um vulto ao lado da minha cama, suspenso no ar, pois os seus pés não tocavam no chão.

Estava vestido com uma túnica de branco muito esquisito. Era duma brancura como jamais vira na terra; não acredito como cousa terrena pudesse ser feita com aparência tão excessivamente branca e brilhante. As suas mãos estavam descobertas e os seus braços, um pouco acima dos tornozelos. A sua cabeça e o pescoço estavam tam-

bém descobertos e pude verificar que não vestia outra roupa senão o seu manto, que estava entreaberto podendo-se ver até o peito.

A par de sua vestimenta excessivamente branca, tôda a sua pessoa era gloriosa, acima de qualquer descrição, e o seu semblante, verdadeiramente luzente. O quarto se iluminou extremamente, porém não com tanto brilho como o da luz ao seu redor. No primeiro momento que o vi, tive mêdo, que, entretanto, logo desapareceu.

Chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado por Deus e que o seu nome era Morôni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim e que o meu nome seria conhecido por bem e por mal entre tôdas as nações, famílias e línguas, ou seria citado, bem ou mal, entre todos os povos.

Disse mais existir um livro guardado, escrito sôbre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes dêste continente e a origem dêles e que nêle estava contida a plenitude do Evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes da terra.

E disse mais que havia também, com as placas, duas pedras em aros de prata — e estas pedras prêsas a um peitoral constituiam o que é chamado Urim e Tumim — e que a posse e uso destas pedras era o que criava os "videntes" nos primeiros tempos e que Deus as preparara com o fim de que o livro fôsse traduzido.

Depois de ter-me dito estas cousas, começou a citar as profecias do Velho Testamento. Primeiro citou parte do terceiro capítulo de Malaquias, e também o quarto e último capítulo da mesma profecia, embora com uma pequena variação do que se lê na Bíblia. Em vez de citar o primeiro versículo conforme está em nossos livros, falou assim: "Pois eis que vem o dia que arderá como fornalha; todos os soberbos e todos os que obram impiedade serão queimados como o restolho; os que vierem os abrasarão, disse o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo."

Citou ainda assim o quinto versículo: "Eis que Eu vos enviarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor."

Citou também, o seguinte ver-

(Continua na pág. 156)



O Monte Cumorah no Estado de Nova York onde estavam depositadas as placas de ouro das quais foi traduzido o Livro de Mórmon

O TIME DA UNIVE[...]
O B[...]

Houve várias espécies de atividades nos escritórios da Missão Brasileira. Muitos telegramas foram mandados além de muitos chamados interurbanos para os Estados Unidos e para cá. Algo de grande estava acontecendo. Então veio a grande notícia: o time de basket-ball da Universidade de Brigham Young, achava-se a caminho do Brasil. O Clube Sírio de São Paulo, concordara em pagar tòdas as despesas do BYU time que deveria jogar 12 partidas.

Foi um grande dia para o Brasil esportivo, para o bola ao cesto e, para a Missão Brasileira quando desembarcou o time. Êste foi saudado no aeroporto por representantes de muitos clubes e pelo sr. Rulon S. Howells, Presidente da Missão no Brasil e muitos missionários.

A Universidade de Brigham Young, é a maior das escolas diri-



"OS GATOS"

...IDADE DE BYU VISITA ...ASIL

por *Elder Boyd H. Lee*

gidas pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É uma das melhores Universidades da América. Estudantes de todos os estados da União, além de 26 países estrangeiros, incluindo o Brasil, vão estudar nessa instituição. A Universidade de Brigham Young é conhecida como uma das mais econômicas no mundo. Atividades de todos os tipos são oferecidas a qualquer desprovido de condição financeira.

Em 12 de junho, tivemos o primeiro dos 12 jogos a serem disputados no Brasil. Foi a primeira das 12 vitórias para os "Gatos" como êles são conhecidos no Brasil. Segue-se a lista dos jogos efetuados:

Dia 12 — contra o Sírio, no Pacaembú 57x28.

Dia 15 — contra o Palmeiras, no Pacaembú 68x38.

Dia 17 — contra o C. A. Santista, em Santos 82x20.

Dia 19 — contra o Floresta, no Pacaembú 51x26.

Dia 20 — contra o Corintians, no Pacaembú 49x25.

Dia 23 — contra a Seleção Paulista, no Pacaembú 45x35.

Dia 26 — contra a Seleção Campineira, em Campinas 42x27.

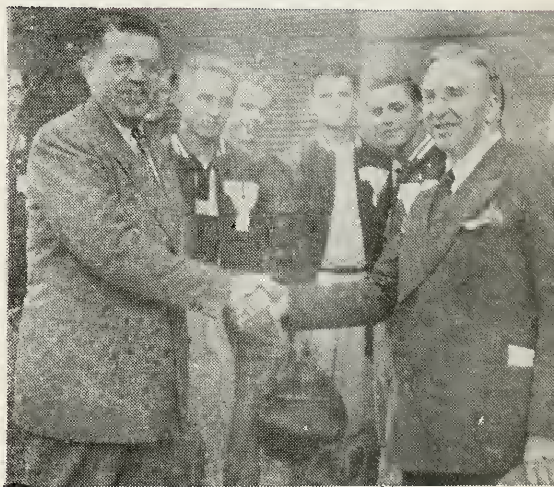
Dia 28 — contra o América, em Belo Horizonte, 40x27.

Dia 3 de julho — contra o Flamengo no Rio 48x29.

Dia 5 — contra o Tenis Clube de Tijuca no Rio 50x25.

Dia 6 — contra o Atlético Grajaú no Rio 56x29.

Dia 7 — contra o Flamengo no Rio 57x39.



Presidente Rulon S. Howells, à direita, cumprimenta o Dr. Arial Ballif e o time ao chegarem

Pelo resultado final pode-se ver a diferença entre os times. Quase sempre os jogadores brasileiros ficaram cansados. Por outro lado, os jogadores da BYU ficaram como se não tivessem jogado uma partida completa. A resposta é simples: os jogadores da Universidade de Brigham Young são todos bons membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormon). Nesta Igreja há um código de saúde. Nenhum dêsses rapazes fuma, bebe café ou qualquer bebida que contém álcool, ou qualquer outra cousa que possa ser prejudicial ao organismo. Esta é uma das razões pelas quais êles podem

(Continua na pág. 161)

(Continuação da pág. 153)

sículo diferentemente: "E êle plantará nos corações dos filhos as promessas feitas aos pais e converterá os corações dos filhos aos pais; se assim não fôr, tôda a terra será totalmente destruida na Sua Vinda."

Em aditamento, êle citou o capítulo onze de Isaías, dizendo que estava quase a ser cumprido. Mencionou o terceiro capítulo do livro de Atos, versículos vinte e dois e vinte e três, exatamente como está no Novo Testamento. Disse que aquêle profeta era Cristo, porém ainda não havia chegado o dia em que os que não ouvissem a Sua voz seriam cortados de entre o povo, mas logo viria.

Citou também o segundo capítulo de Joel do versículo vinte e oito ao último. Disse também que isso ainda não havia sido cumprido, porém breve o seria. Mencionou ainda que a totalidade dos gentios logo viria. Mencionou muitas outras passagens da Escritura e deu muitas explicações que aqui não podem ser mencionadas.

Novamente disse-me êle que, quando obtivesse as placas, sôbre as quais havia falado — porque o tempo em que elas deveriam ser obtidas ainda estava distante — não deveria mostrá-las a ninguém, nem o peitoral com o Urim e o Tumim, salvo àqueles a quem fôsse mandado mostrar, pois se assim não fizesse seria destruido. Enquanto conversava comigo sôbre as placas, a visão da minha mente se abriu de tal modo, que pude ver o lugar em que estavam depositadas tão clara e distintamente que logo o reconheci quando fui visitá-lo.

Depois desta comunicação, vi a luz no quarto recolher-se imediatamente ao redor da pessoa que estivera falando comigo e assim continuou até o quarto ficar novamente escuro, exceto junto à personagem; repentinamente vi uma coluna de luz, que se erguia até aos céus, para onde ela ascendeu, até desaparecer inteiramente, ficando o quarto como estava antes desta luz celestial ter aparecido.

Fiquei meditando sobre a singeleza desta cena e grandemente maravilhado com o que me havia sido dito pelo extraordinário mensageiro. Eis que novamente o meu quarto começou a clarear e, em um instante, como acontecera antes, o mesmo enviado celestial estava ao lado da minha cama.

E começou outra vez a relatar as mesmas cousas que dissera da primeira vez, sem nenhuma variação e, assim fazendo, informou-me do julgamento que viria sôbre a terra, com grandes desolações causadas pela fome, pela espada e pela peste, ainda nesta geração. Ditas essas cousas, ascendeu, novamente, como antes.

Tão profunda foi a impressão deixada na minha mente desde êsse momento, que o sono me fugiu, pois fiquei assombrado com o que havia visto e ouvido, porém, qual não foi a minha surpresa quando vi o mesmo mensageiro ao lado da minha cama, ouvindo-o re-



Reprodução de uma placa que descreve José Smith recebendo as placas de ouro na presença do anjo Moroni

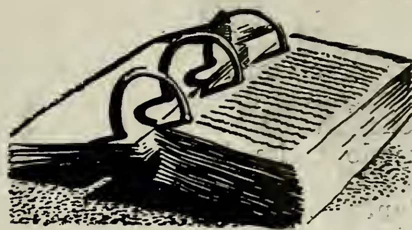
petir as mesmas coisas antes ditas, acrescentando uma advertência a mim: de que Satanás procuraria tentar-me (em consequência das circunstâncias de pobreza da família de meu pai) a obter as placas com o fim de me tornar rico. Proibiu-me dizendo que não deveria ter outro objetivo em vista com a obtenção das placas, senão o de glorificar a Deus, e que não deveria influenciar-me por qualquer outro motivo, além de trabalhar para construir o Seu Reino, pois de outro modo não poderia obtê-las.

Após esta terceira visita, como dantes, ascendeu aos céus novamente e quedei-me em meditações sôbre as emoções que havia experimentado. Logo depois o galo cantou e vi que o dia se aproximava, e que as nossas entrevistas duraram tôda a noite.

Momentos depois levantei-me, como de costume, entreguei-me aos labores do dia. Apesar, porém, de me esforçar como sempre, senti-me tão fraco e exausto a ponto de me achar incapaz para o trabalho. Meu pai, que estava trabalhando comigo, percebendo algo de anormal, mandou-me para casa, o que tentei fazer, mas, ao procurar atravessar a cêrca do campo onde estavamos, desfaleci, caindo desacordado ao chão onde por algum tempo assim fiquei.

Recordo-me de que ouvi uma voz falando-me e chamando-me pelo nome. Olhei para cima e vi o mesmo mensageiro em pé sôbre a minha cabeça, envolto, como dantes, em luz. Outra vez relatou-me tudo o que me havia narrado na noite anterior e ordenou-me que voltasse ao meu pai e lhe contasse a visão e as ordens que havia recebido.

Obedeci e voltei ao campo onde estava o meu genitor e contei-lhe tudo. Respondeu-me que Deus me falara e que fôsse e fizesse como me fôra ordenado. Deixei o campo e fui ao lugar onde me foi dito estarem as placas depositadas e, devido à nitidez da visão que tivera, reconheci o local, logo que lá cheguei.



Concepção do artista sôbre as placas de ouro das quais foi traduzido o Livro de Mórmon

O REGISTRO SAGRADO

Próximo à cidade de Manchester, Condado de Ontário, Nova York, há um monte de tamanho considerável sendo o mais elevado da vizinhança. Ao oeste, não muito distante do cume, sob uma pedra grande estavam guardadas as placas dentro de uma caixa de pedra. Esta pedra era grossa e um tanto redonda no meio, do lado superior, e mais fina perto das bordas, de modo que a parte central era visível acima do solo, porém, as bordas em redor estavam cobertas pela terra.

Retirando a terra, fixei uma alavanca sob a borda da pedra e, com pequeno esfôrço, levantei-a. Olhei para dentro e vi as placas, o Urim e Tumim e o peitoral, conforme me foi dito pelo mensageiro. A caixa era feita de pedras unidas por cimento. No fundo da caixa estavam colocadas duas pedras e sôbre elas as placas e demais objetos.

Tive vontade de tirá-las, mas fui impedido pelo mensageiro, sendo outra vez advertido de que o tempo para apresentá-las ainda não havia chegado, o que se daria a quatro anos daquela data. Disse-me, porém, que deveria voltar àquele

(Continua na pág. seguinte)

HISTÓRIA
(Continuação da pág. 157)

lugar precisamente depois de um ano a contar daquele dia, quando se encontraria novamente comigo, devendo assim fazer até que chegasse o tempo de obter as placas.

Conforme fôra ordenado lá fui ao fim de cada ano e tôdas as vêzes encontrei o mesmo mensageiro, recebendo dêle instruções e esclarecimentos a respeito do que o Senhor iria fazer e do modo por que o Seu Reino deveria ser conduzido nos últimos dias.

Como os recursos terrenos de meu pai eram muito limitados, necessitavamos trabalhar, empregando-nos conforme as oportunidades. Às vêzes estavamos em casa, outras, fora, mas por meio do trabalho contínuo obtínhamos manutenção relativamente confortável.

No ano de 1823, minha família passou por grande aflição, com o falecimento do meu irmão mais velho, Alvin. Em outubro de 1825, empreguei-me com um senhor idoso chamado Josias Stoal, que morava no Condado de Chenango, Estado de Nova York. Êste senhor ouvira qualquer coisa sôbre uma mina de prata, descoberta pelos espanhois em Harmony, Condado de Susquehanna, Estado de Pennsylvânia. Antes de me empregar com o sr. Stoal, êste havia procedido a excavações, com o intuito de descobrir a mina. Depois que fui morar com êle levou-me com os outros auxiliares para descobrirmos a mina de prata, em que trabalhei cêrca de um mês sem êxito no nosso empreendimento; finalmente, persuadi o velho homem a desistir de procurar a mina. Disso surgiu a história predominante de eu me ter tornado um cavador de dinheiro.

Durante o tempo em que ocupei êsse emprêgo, fui pensionista de um senhor de nome Isaac Hale; vi então pela primeira vez, a minha futura espôsa Ema Hale, filha de Isaac Hale. No dia 18 de janeiro de 1827 casamo-nos, continuando eu a trabalhar para o sr. Stoal.

Devido à minha insistente afirmação de que havia tido uma visão, seguia-me sempre uma perseguição e a família de minha espôsa opôs-se bastante ao nosso casamento. Tive, portanto, necessidade de levá-la a outro lugar para nos casarmos, o que fizemos na casa do sr. Tarbill em South Bainbridge, Condado de Chenango, Nova York. Logo depois do meu casamento, deixei a casa do sr. Stoal, voltando para a casa do meu pai, trabalhando aquela temporada com êle, na lavoura.

Por fim chegou a época de obter as placas, o Urim e o Tumim e o Peitoral. No dia vinte e dois de setembro de mil oitocentos e vinte e sete, tendo ido no fim de cada ano ao lugar onde elas estavam depositadas, o mesmo mensageiro celestial entregou-mos com o seguinte preceito: que seria responsável por êles; que se os deixasse perder por negligência ou qualquer descuido meu, seria exterminado; porém, se usasse todos os meus esforços para conservá-los até que êle, o mensageiro, os procurasse, êles seriam protegidos.

(Continua no número seguinte)

"Nossas dúvidas são traidoras e fazem-nos perder o bom que muitas vêzes poderíamos ganhar, só por termos mêdo de tentar."

Shakespeare

CONFLITO

(Continuação da pág. 149)

tinha que dizer à Maria que não queria mais que ela fumasse. Só de pensar êle estremecia. O cheiro de fumaça de cigarro que havia na sala não lhe permitia esquecer um minuto sequer a sua desagradável tarefa. E a idéia de que aquela noite também podia ser sua última noite naquela sala pairava em sua mente como a fumaça no espaço.

Como se sairia dêsse trabalho? O ruido das dobradiças da porta que estava entre a cozinha e a sala, quebraram abruptamente suas ponderações.

Maria sentou-se num banquinho aos seus pés, colocou seus cotovelos em seus joelhos apoiou seu rosto sôbre as mãos e olhando para Jaime, disse em uma voz que fez com que seu coração pulasse dentro do peito:

"Jaime, quando pensas que teremos dinheiro suficiente para nos casar?"

Olhando para as mãos, Jaime não respondeu imediatamente, estendeu seus braços e apanhou as mãos de Maria entre as suas, olhou-a fixamente, e começou...

"Maria vou te dizer alguma coisa — quero dizer — vou pedir alguma coisa, e bem, espero que vejas pelo lado certo, assim como a mim também."

"Sim, Jaime, o que é?"

"Bem, Maria, eu não sei exatamente como começar, mas creio que é melhor não rodear, bem, quero que deixes o vício de fumar."

Maria levantou-se com raiva dêle. Por que começara a falar dessa maneira? Por que fôra tão estúpido, tão bruto; êle deveria ter pensado mais, antes de falar!

As palavras começaram a formar-se nos lábios de Maria, mas Jaime impediu que ela falasse.

"Compreendes Maria, tenho pensado muito sôbre nosso casamento, e naturalmente pensei também nas crianças que poderemos ter. E foi sòmente por causa dêsse último pensamento que também pensei sôbre o hábito de fumar."

"Bem, talvez eu esteja ainda com pensamentos antiquados, mas isto estalou de forma tão repentina em minha cabeça que me parece que não poderemos ser bons pais se continuarmos fumando. Além do mais, também acho que fumar na frente de crianças não é direito. Parece-me que não estamos cumprindo com nossos deveres de pais



para com êles. Talvez esteja me precipitando, porque afinal de contas nem casamos ainda, mas de qualquer maneira devemos também considerar o futuro."

Maria sentou-se calmamente, olhando seriamente para Jaime enquanto êle falava.

"Achei Maria, que não tinha direito de falar sôbre isso enquanto não tivesse deixado de fumar. Bem Maria, já deixei. Foi um pouco difícil, confesso, mas agora já me sinto livre do vício, e quero que faças o mesmo, Maria."

"Eu te amo, Maria, e meu maior desejo neste mundo é casar-me

(Conclui na pág. 160)

CONFLITO

(Continuação da pág. 159)

contigo. Maria, creio que tudo aquilo que temos planejado juntos, não seja destruido por isso.

"Jaime, queres que eu escolha entre os cigarros e ti, não é isso?" Sua voz soava como a lâmina de uma navalha.

"Não, não é isso Maria, eu simplesmente quero discutir e resolver èsse assunto contigo.

"Mas, Jaime, inúmeras mulheres fumam hoje em dia!

Jaime desviou seu olhar, èle precisava convencê-la. Que mais poderia êle dizer?

"Maria, estou com mèdo que isto vá quebrar o nosso compromisso. Por favor, tentes, experimentes se poderás fazer isso."

"Jaime, acho melhor deixares-me só." A Jaime parecia que ela falava mansamente, muito calmamente mesmo, embora estivesse tentando furtar-se de algo. Ao abrir a porta ela tornou a falar.

"Tenho que pensar melhor sòbre isto. Toma êste anel." Ela então tirou do dedo a aliança de noivado que êle lhe dera:

"E por enquanto, é melhor não nos vermos. Quando eu tiver resolvido talvez possamos jantar juntos novamente."

A angústia quase o sufocava enquanto descia a rua. Êle perdera Maria. Por que fôra êle tão teimoso sôbre isso? Afinal de contas, por que não aceitara as coisas como elas eram? Mas Jaime sabia, que pelo menos ainda restava uma esperança. Talvez ela ainda o convidasse algum dia para jantarem juntos novamente. Enquanto andava rumo à casa, êle começou a pensar e compreender melhor suas últimas palavras. Se êle recebesse êsse convite para jantar, isto significaria que ela também vencera sua batalha.

A expectativa transformou sua vida, lentamente. As semanas pareciam séculos. Para Jaime tudo perdera o encanto, a vida nada mais era do que uma rotina sem significação alguma. Êle pensava em Maria constantemente.

Até que um dia a resposta às suas orações chegou. Era a voz de Maria ao telefone. Quase que num único suspiro ela disse:

"Que tal se tivessemos galinha frita para jantar hoje, hein Jaime?"

Agarrando sua capa e seu chapeu Jaime saiu voando, voando para aquilo que êle sabia que seria um futuro feliz e livre de hábitos escravizadores.

MEL

(Continuação da pág. 150)

acido livre	3,05

Outro mel continha em cem partes:

Açucar sólido	15,10
Açucar liquido	13,95
Água	7,70
Substâncias corantes e aromáticas	1,15
Outras substâncias e ácido livre	2,10

Esta outra análise confirma essas variações na composição do mel, e refere-se a um produto obtido numa localidade em que havia grande cultura de sanfeno de Espanha, planta melífera de grande valor:

Açucar de cana	6,17
Água	22,54
Glicose	69,26
Outras substâncias	2,03

São conhecidas numerosas análises, mas não cabe aqui dizer mais a respeito porque as que já citamos dão uma idéia da composição do mel; por isso nos limitaremos a dar

(Conclui na pág. 162)

B. Y. U.

(Continuação da pág. 155)

apresentar melhor jogo, e ter maior visão que os dos outros times. E assim fazem todos os melhores times dos Estados Unidos.

Obedecem estritamente às leis do código e, assim, são os melhores jogadores que aqui estiveram conforme todo o Brasil tem que admitir.

Com o time veio o Dr. Ariel Ballif, que representou a Universidade e também as autoridades gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante a estada do time aqui, nos dias em que não havia jogos em qualquer cidade, faziam-se conferências, nas quais os jogadores tomavam parte falando aos membros da Igreja daqui. Um dos mais interessantes discursos foi feito pelo jogador Laren Dunn. Disse êle que antes dos jogos, faziam sempre uma oração. Não oram para ganhar, mas para ter uma boa partida, para serem bons esportistas jogando o melhor possível.

Com o time viajou um octeto de missionários. Êste grupo de missionários preparou e cantou muitas canções americanas, nos jogos e também nas estações de rádio das cidades por onde passaram.

Enquanto não estavam jogando, os rapazes ficaram admirando o panorama e as curiosidades que o Brasil oferece. Muitos dos Clubes e Centros de Cultura Americana os entretinham.

O time teve muita publicidade nos jornais brasileiros, bem como em americanos. Muito se escreveu em elogio a êle e à Missão Brasileira. Até agora, contamos 15.000 ctms. de colunas, os quais constituem 234 artigos separados, que foram impressos, e muitos outros ainda o serão.

Em cada jogo efetuado era entregue um programa às pessoas que entravam. Nesse programa havia o nome de todos os jogadores de cada time: A Universidade de Brigham Young, e seu adversário para aquela noite. Do mesmo constava um pequeno artigo sôbre os pioneiros Mormons que fizeram a maior migração da história e que fundaram a Universidade de Brigham Young. Nêle se dizia que desde o princípio da história, os Mormons promoveram todos os tipos de educação e esportes, e que se chamaram Mormon, em virtude do Livro de Mormon, que relata a história dos povos que primeiro habitaram o continente americano, que foi revelado a José Smith durante o século passado. Referia-se ainda aos ra-



pazes de vários estados representados no time: da California, Arizona, Wyoming, Idaho, Colorado, Nevada e Oregon. Muitos dêsses rapazes já tomaram parte em torneios maiores do mundo, dirigidos pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mais de 10.000 jovens tomaram parte nesse torneio realizado êste ano. A Igreja promove também vários outros tipos de recreação e esportes.

Os rapazes voltaram felizes e contentes aos Estados Unidos. Apreciaram a viagem ao Brasil. Gostaram muito do povo brasileiro e do tratamento que receberam enquanto estiveram aqui.

Quando o avião voltava sentiam-se felizes em sua viagem, porque depois de muitas partidas difíceis, estariam logo em casa.

Mas o seu espírito de boa vizinhança jamais será esquecido pelo povo brasileiro, bem como a causa da nossa Igreja, a razão principal de sua vinda.

MEL

(Continuação da pág. 160)

um resumo de 37 amostras de diferentes espécies de mel e do qual resultam mais oscilações do que foram constatadas nas análises já consideradas:

Água de 14,88 a 20,75.

Sacarose (açucar de cana) de 0,04 a 8,60.

Açucar invertido de 68,00 a 79,00.

Outras substâncias de 1,69 a 9,58.

Em geral, pois, pode-se admitir que o mel contenha 76% de açucares, sendo dêstes 50% de glicose e uns 25% de levulose.

A sacarose, açucar de cana, às vèzes está contida em proporções diminutas, mas em geral varia de 2 a 7%, diminuindo sua quantidade à medida que o mel envelhece.

A acidez do mel, embora tênue. determina a inversão do açucar de cana que, eventualmente, esteja contido no mel. O ácido fòrmico, que foi tido como produto de secreção das abelhas, acha-se no mel em proporções pequeninas. mas, assim mesmo, exerce a sua eficácia na inversão do açucar. Além dêste ácido, o mel contém outras substâncias como ferro, fosfato, goma, etc., em proporções variáveis, segundo a origem do produto.

PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DO MEL

O mel natural possui densidade de 1,42 a 1,44 aproximadamente, de modo que nele não afunda um ovo de galinha colocado na superfície livre. Às vêzes, o mel tornase sólido e então toma a forma granular.

O mel dissolve-se em água e no álcool diluido, dando sempre uma solução de aparência turva. A reação do mel é levemente ácida, contudo esta acidez não se distingue bem no gosto porque fica mascarada pela doçura do produto.

Cabe observar que a flora das zonas apículas constitui fator essencial para distinguir a qualidade do mel, o que indica a necessidade do agricultor saber escolher espécies de plantas e a melhor posição do terreno, onde deve fazer as respectivas culturas. As diversas espécies de mel são em geral de cor amarelada, mas esta cor, às vêzes, é bastante carregada, especialmente no mel que contém ferro em maior proporção do que as espécies de cor clara. Em estado de pureza, tòda espécie de mel é aromático, de gosto agradável e alterando-se fàcilmente quando diluído em água ou exposto ao ar, devido às fermentações que se produzem e que tornam o produto acre e, às vèzes, de gòsto desagradável. O mel não se pode dissolver no álcool puro, no éter, nas essências e nos corpos gordurosos.

Cabe notar que as diversas espécies de mel apresentam aroma e cor que, às vèzes, são característicos. O mel das flores dos prados é geralmente bem branco; o tojo produz mel avermelhado, e o buxo, esverdeado. As flores das plantas aquáticas dão mel que, em geral, possuem gosto acre e as das árvores silvestres dão produtos difíceis de granular e se apresentam pastosos na boca.

As flores das crucíferas dão mel que granula muito fàcilmente. As flores de quiroga, do tomilho e do rosmaninho produzem mel aromático e as da tília, da laranjeira e da figueira, além de muito aromáticos, são também muito doces.

"Como o homem é são também as suas palavras"

O RUMO DOS RAMOS

SANTOS

Aos leitores d'A Gaivota, o ramo de Santos, envia o relato de suas atividades e progresso nestes últimos três meses.

O dia 30 de abril, foi um grande dia para o nosso ramo, pois nada menos de 3 batismos e uma conferência, foram aqui realizados. Na manhã dêste dia, um grande grupo de missionários, membros e amigos, reuniram-se na Ilha Porchat, para o batismo de Emília Alves Janeiro, Roberto Leomil Amorim e sua espôsa Giselda Juliani Amorim. Foram confirmados na reunião da Escola Dominical dêste mesmo dia, onde também foi abençoada a menina Lúcia, filhinha do casal Amorim. Aos novos irmãos, o fraternal e sincero abraço dos membros do ramo de Santos.

Com início às 20 horas e presidida pelo Presidente Rulon S. Howells, realizou-se uma conferência no salão do "Clube Atlético Tocantins", a qual teve uma assistência superior a 200 pessôas. O Elder Kent B. Tyler, da presidência da Missão Brasileira, também esteve presente e a Irmã Mary P. Howells, encantou os presentes com sua bela voz, oferecendo-nos dois magníficos solos. Na parte final, houve uma explanação sôbre o trigo, a cargo do Elder Daniel B. Larsen; todos mostraram-se grandemente interessados e isto prova a aceitação da "Palavra de Sabedoria", aqui em Santos.

No dia 1 de maio, aproveitando o feriado, nossa turma excursionou ao Guarujá, realizando um formidável "pic-nic" na "Praia do Perequê"; passamos um dia bem divertido e tivemos um programa bem organizado, com jogos, brincadeiras, passeios, etc. No dia 7 do mesmo mês, mais um grande passo para o progresso do serviço missionário aqui em Santos foi realizado, com o início de "Street-meetings". Às 16 horas, os membros e elders, foram para o Gonzaga e lá começaram a primeira "Reunião de Rua", a qual redundou em grande sucesso. Foi apresentado um quarteto missionário, composto pelos Elders Dellenbach, Snow, Goldsmith e Johnson; aproximadamente 40 pessôas assistiram êste "meeting".

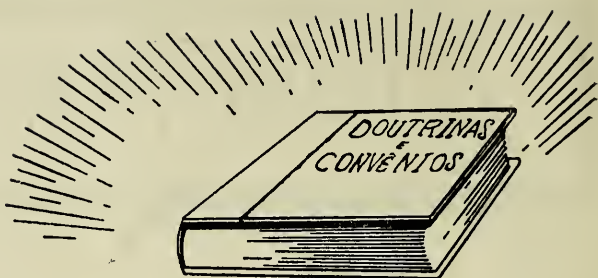
O mês de maio foi de grandes e proveitosas atividades para o ramo; junho, também, não podia deixar de ser. Com grande satisfação, recebemos no dia 17, os componentes do quadro de bola-ao-cesto da Universidade de Brigham Young, uma das universidades da Igreja, que ora excursiona pelo país. Durante as duas primeiras semanas que antecederam a vinda do time à Santos, fizemos inúmeros cartazes de propaganda, para serem colocados nas vitrines das lojas. Os mesmos continham paisagens do Estado de Utah, fotografias dos jogadores, universidade, tabernáculo, templo square, Joseph Smith, Brigham Young e, foram grandemente apreciados. O time de Brigham Young, chegou à Santos no dia 17, pela manhã e aos integrantes da delegação, foram proporcionados diversos passeios, pelos arredores da cidade. À noite, realizou-se o jogo, entre as turmas da B. Y. U. e do Palmeiras, da capital, tendo saido vencedor o quadro dos "Gatos". Após o prélio, foi oferecida, aos americanos, uma recepção na sede do "Centro Cultural Brasil-Estados Unidos", a qual decorreu num ambiente de cordialidade e grande animação.

No domingo, dia 18, foi realizada na parte da manhã, uma conferência com a participação dos visitantes, tendo usado a palavra um dos jogadores e o representante da Igreja, que acompanha o time. Jack Bowen, veio "Matar as saudades" dos amigos brasileiros e brindou-nos com um formidável discurso, de grande e geral aproveitamento. Os números musicais, foram oferecidos por Sister Mary P. Howells e octeto missionário, que excursiona juntamente com o time. O já referido octeto, conta com 3 missionários do ramo de Santos, inclusive seu presidente, Elder Anderson. Está substituindo-o na presidência o Elder Lowell T. Polatis, que muito vem fazendo para continuar o progresso do nosso ramo.

Marina Aracy Jahrmann

(Parece que os outros ramos não têm notícias, será)

EIS AQUI



O SEU LIVRO: "DOUTRINAS E CONVÊNIOS"

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, O POVO BRASILEIRO PÔDE SER PÔSTO A PAR DAS REVELAÇÕES DE DEUS QUE VIERAM RESTABELECER A VERDADEIRA IGREJA DE CRISTO NA TERRA. ÊSTE LIVRO ENCERRA MENSAGENS DIRETAS DE DEUS AO HOMEM. NÃO HÁ OUTRO LIVRO IGUAL NA TERRA.

PROCURE LOGO OBTER UM EXEMPLAR DÊSTE LIVRO, FALANDO COM OS MISSIONÁRIOS.

TRADUÇÕES NESTE NÚMERO:

A História Curta da Igreja, por *Lia Carneiro;* Conflito, por *Rubens Pellegrini;* A Igreja no Mundo, A Conferência dos Missionários, e O Time da Universidade de Brigham Young Visita o Brasil, por *Gilson P. de Souza;* O Hábito de Alegria, por *Jesse Steagall;* O Editorial, por *Elder Boyd H. Lee.*

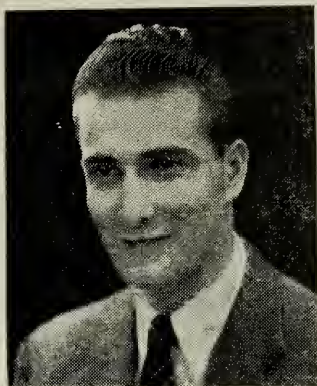
Empenhamo-nos, usando todos os meios para que "A GAIVOTA" chegue à sua casa. Se não receber o seu número, é favor avisar os missionários, de sua cidade, ou escrever diretamente para "A GAIVOTA" Caixa Postal, 862, São Paulo, Capital

---

ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Sorocaba: Rua Saldanha Marinho, 54
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Joinvile: Rua Frederico Hübner
Ipoméia: Estrada para Videira
Pôrto Alegre: Av. New York, 72
Santo: Rua Paraíba, 94
Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77

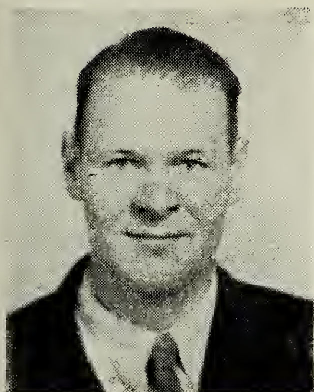
BOA VIAGEM PARA CASA



Harry J. Maxwell
7949 Fair Ave.
Sun Valley, Calif.

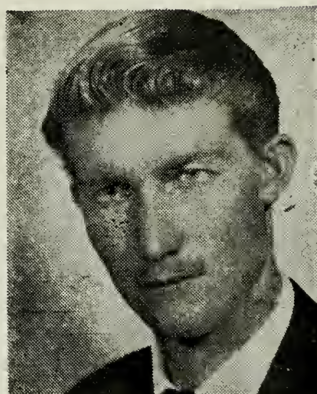


Raymond W. Maxwell
7949 Fair Ave.
Sun Valley, Calif.

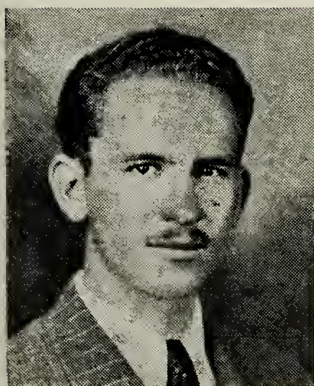


Rex F. Faust
6010 South 23rd E.
Salt Lake City, Utah

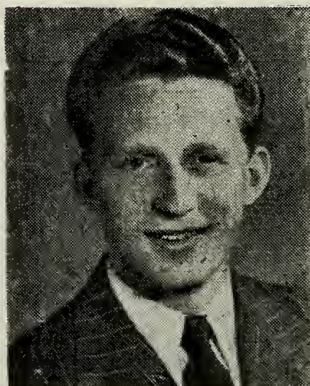




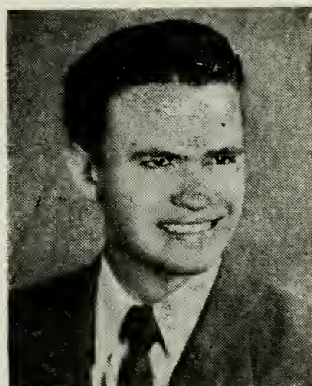
Warren L. Anderson
229 No. West Temple
Salt Lake City, Utah



D. Birch Larsen
Monroe, Utah



Gerald L. Little
270 East 4050 South
Murry, Utah



Leonard D. Benson
33 C Street
Salt Lake City, Utah

O HÁBITO DE ALEGRIA

Uma grande lição para nós é aprender a viver em alegria, treinarmo-nos persistentemente para ver as boas cousas, as cousas alegres, em nossa vida comum. Pessoas há que parecem ter olhos apenas para as cousas desagradáveis. Daí o encontrarem tôda sorte de rudeza e dureza em seu caminho diário. Vêem ampliadas imediatamente, tôdas as cousas desagradáveis que lhes passam pela vida. Lembram-se de tôdas as experiências infelizes que já tiveram. Guardam no íntimo de seus corações as fotografias de seus prazeres destruidos, das esperanças desfalecidas. Escrevem nas vidraças de suas janelas com um diamante, registrando tôdas as suas tentativas, adversidades, e os seus infortúnios, mas, por outro lado, esquecem-se de tôdas as suas bênçãos; não penduram nenhum quadro dos prazeres que tiveram, que encheram suas vidas em tantos dias brilhantes; não guardam a lembrança das cousas lindas, das cousas alegres.

Poucos hábitos há mais comuns que êste de guardar as cousas desagradáveis e esquecer as boas, e outro não há que seja mais inimigo da alegria. Aquêle que seria um bom homem se não tivesse êsse hábito, a menos que êste esteja prêso à sua vida, precisa quebrá-lo — aprender, treinar, para ver as cousas bonitas e ser cego às desagradáveis. A verdade é que na vida comum existem mil cousas agradáveis, que são a verdadeira causa da felicidade. É uma vergonha portanto, deixar que um pouco de rudeza, pena ou sofrimento, estrague tôda a alegria das mil bênçãos. Devemos nos habituar a olhar para a vida, não para nela encontrar miséria e desconfôrto, mas alegria e beleza.